

# O PROCESSO MOTIVACIONAL E A BUSCA DA EXCELÊNCIA NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Nicolau Schwez \*

*O trabalho se propõe a discutir a questão da reativação dentro do processo ensino-aprendizagem, como forma de reverter o quadro atual de mesmices e subserviência a que se chegou, nos Cursos de Ciências Contábeis ministrados no país.*

## 1 INTRODUÇÃO

A realidade nacional, da qual não nos eximimos, tem preterido perigosamente a qualidade em detrimento de variáveis nebulosas de cunho econômico e social.

É evidente que essas variáveis indevidamente conduzidas contribuem para um estado deplorável de inércia, desmotivação e improdutividade de pessoas e instituições envolvidas na Relação Ensino-Aprendizagem.

Porém, o que não é mais admissível aceitar é que elas sirvam de atenuante para "fazer mal" e "fazer sem entusiasmo" aquilo pelo qual se exhibe uma contrapartida onerosa e sacrificante.

Em educação, isso é ainda mais alarmante porque estamos lidando com a expectativa de futuro de cada um dos educandos e da sociedade que espera deles a reversão desse quadro negro de mesmice e subserviência. Pois, a educação é um fator fundamental para a evolução de uma sociedade.

Há a necessidade de se valorizar a construção do conhecimento, e, principalmente, o científico dos educandos que têm o seu próprio modo de ver o mundo, aprender algo e, principalmente, em desenvolver nestes o modo de pensar, questionar é obter o senso crítico, para que estes sejam no futuro pessoas coerentes, construtivas intelectual e moralmente. Mas, como desen-

volver o processo motivacional na Relação Ensino-Aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis? Que elementos influenciam para que haja a motivação?

Entendemos ter chegado o momento da adoção de medidas e metas efetivas no sentido da revisão de conceitos e práticas de trabalho, bem como, da instalação de um processo de funcionamento capaz de permitir o cumprimento integral da função ensino.

Portanto, o propósito do presente trabalho é com vistas a se repensar o assunto, apresentar necessidades específicas à Área de Educação no Curso de Ciências Contábeis com intuito de contribuição, alerta e melhoria.

## 2 PROCESSO MOTIVACIONAL NA RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM

"A motivação é uma força que se encontra no interior de cada pessoa e que pode estar ligada a um desejo. Uma pessoa não pode jamais motivar a outra o que ela pode fazer é estimular a outra. A probabilidade de que uma pessoa siga uma orientação de ação desejável está diretamente ligada à força de um desejo." (GOOCH & DOWELL, 1988, p. 51).

Portanto, a motivação, o que causa, canaliza e sustenta o comportamento das pessoas, sempre foi assunto importante e curioso porque os motivos não

\* Professor da UFRGS e Mestre do PAGA/UFRGS

podem ser observados ou medidos diretamente, tem que ser inferidos do comportamento das pessoas.

A motivação tem suas raízes nos motivos interiores de uma pessoa (personalidade), que a levam a se comportar de uma determinada maneira. Um sistema motivacional deve satisfazer muitos diferentes motivos humanos. Pois a falta de conhecimento dos motivos impede qualquer tipo de solução perfeita.

Assim, podemos enfocar a motivação como tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma, referindo-se aos desejos, aspirações e necessidades que influenciam a escolha de alternativas, determinando o comportamento do indivíduo.

A motivação é parte intrínseca, centro de interesse da aprendizagem uma vez que esta só se realiza quando satisfaz os motivos individuais que orientam o indivíduo à ação necessária para aprender.

Grande parte das dificuldades dos alunos reside no problema da motivação, nos conflitos existentes entre o que o aluno deseja aprender e o que decorre do sistema educacional, na compreensão dos interesses e necessidades dos alunos, na descoberta dos verdadeiros motivos que determinam o comportamento dos alunos, na seleção de procedimentos que promovem desempenhos desejados.

A aprendizagem, seja ela qual for, só se realiza no momento em que o educando perceber motivos que o impulsionem na busca de objetivos, e estes são alcançados através de incentivos.

Os incentivos são estímulos externos que, se repercutirem no aluno, podem fazê-lo criar ou dinamizar seus motivos.

Portanto, a perfeita compreensão pelo educador do processo da motivação na relação ensino-aprendizagem deve permitir aos educandos a aquisição de comportamento que assegurem um eficiente ajustamento pessoal e sócio-cultural.

O educador deve saber recompensar o bom desempenho do educando, através de palavras, oportunidades, transmitindo a idéia de importância e reconhecimento ao executado, além de estimular o crescimento.

Atualmente, é quase certo que o ensino participativo é a técnica motivacional mais amplamente reconhecida. Através de métodos de participação, os educandos têm a oportunidade de se desenvolverem e ter papel ativo.

Com a participação e integração, os educandos podem desenvolver interesses por problemas e encontrar um desafio na busca de soluções.

### 3 MOTIVAÇÃO À QUALIDADE NA RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A motivação, em função de sua importância e complexidade, precisa ser completamente entendida para ser obtida.

Na essência, pode ser vista como o conjunto de impulsos que leva as pessoas e instituições voltadas à área educacional (que nada mais são do que pessoas organizadamente reunidas) a buscar resultado e realização pessoal e profissional.

Assim, segundo entendimento nosso, está fundamentada em três aspectos básicos, a saber:

- I - Desejos e necessidades da pessoa e/ou da instituição em alcançar resultados;
- II - Expectativas de tempo, dispêndios e investimentos da pessoa e/ou da instituição para o seu atingimento; e
- III - Ação efetiva da pessoa e/ou da instituição na sua obtenção.

Cada um desses aspectos implica na existência de condições e na adoção de mecanismos que definam desafios e assegurem o sucesso, tais como:

- Conhecer e compreender integralmente os desejos e necessidades;
- Visualizar claramente cada uma das expectativas, e
- Elaborar planos de vida, ensino, trabalho e profissional, suficientemente flexíveis para alcançá-los.

Há, portanto, por decorrência uma vinculação muitíssimo estreita entre Motivação e Metas, no sentido de estabelecê-las, identificar aquelas verdadeiramente compensadoras e dar-lhes prioridade no cumprimento.

Desse modo, evidencia-se a ocorrência de uma dinâmica de motivação que se agrega aos aspectos de fundamentação e impõe condições de pré-requisitos e operacionalidade, variáveis complementares de compromissos (responsabilidade individual) e automotivação (atitude e determinação).

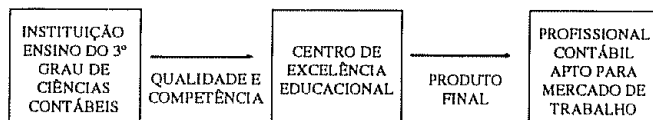
Para tanto, a motivação à qualidade fica internamente codificada como sendo a combinação equilibrada

de providências, métodos, técnicas e recursos a utilizar-se para atingir-se a Excelência no Curso de Ciências Contábeis.

#### 4 PROPOSIÇÕES PARA MELHORIA DO PROCESSO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Entendemos ter chegado o momento da adoção de medidas efetivas no sentido da revisão de conceitos, práticas de ensino e instalação de uma mecânica funcional capaz de permitir o cumprimento integral da melhoria do Curso de Ciências Contábeis, na qual estão envolvidas instituições de ensino do 3º grau, educadores e educandos, para se desenvolver o processo.

Há a necessidade de se criar e medrar nas instituições de ensino do 3º grau, que possuem o Curso de Ciências Contábeis, um CENTRO DE EXCELÊNCIA EDUCACIONAL CONTÁBIL, de forma racional e estruturada:



Um CENTRO DE EXCELÊNCIA EDUCACIONAL CONTÁBIL, precisa dispor de qualificação e competência do corpo docente, automotivado, vocacionado, dinâmico.

Criar no corpo do centro uma forma de preparar o professor em duas direções sem desvinculação - como pessoa e como profissional.

Isto implicaria inicialmente na definição de um conceito de homem e de sociedade para orientar a formação destes e do domínio da ciência, tecnologia, da realidade social e organizacional, para preparar o profissional. A partir disso percebemos a importância da clareza de valores presentes à formação de todo o profissional.

Cabe ao professor como pessoa e profissional, criar mudanças de mentalidade, coragem de quebrar e agir para dar ao mundo cidadãos conscientes e livres. Dar condições de evidenciar processos de pensamento autônomos e independentes, habilidades políticas, econômicas, sociais e instrumentos de trabalho condizentes com as necessidades do mercado de trabalho. E, a contabilidade permite visualizar esta forma, pois estuda justamente o efeito que a ação do homem causa sobre o patrimônio das entidades. Estas entidades são agregados compostos de bens e pessoas, voltados à

obtenção de fins comuns, fazendo, portanto, parte do sistema social.

Assim, cabe ao centro dar acesso ao professor à competência de escolha daquilo que é melhor ao seu grupo, criar o conjunto de capacidades (saber), conjunto de habilidades (saber fazer) e o conjunto de atitudes (querer fazer); cultivar o desejo, além da motivação, e refletir sobre a sua própria prática.

Um CENTRO DE EXCELÊNCIA EDUCACIONAL CONTÁBIL, precisa oferecer condições de infra-estrutura (instalações e recursos), precisa atrair e evoluir o corpo técnico. Com a rápida transformação da sociedade, seus inúmeros recursos tecnológicos, seus avanços crescentes nos setores de informatização, surge a necessidade de evolução (não podemos mais ficar somente debitando/creditando com uso de giz, quadro negro).

Cabe ao centro conciliar: sociedade exigente para ampla produtividade (aluno) - professores conservadores, quase tradicionais que, sem dúvida, foram úteis... em outra época; há a necessidade de evoluir, para que se possa obter o contador do ano 2.000, conforme desejo do Conselho Federal de Contabilidade através de sua Presidência.

Criar através do centro, atividades dinâmicas com palestras, seminários, encontros, filmes (vídeo cassete), incremento do acervo da biblioteca, assuntos que envolvam a área contábil.

Desenvolver módulos de aula via vídeo cassete para cada disciplina, como reforço extra-aula, além da pesquisa, leitura.

Implantação de uma assessoria pedagógica, voltada a orientação docente.

Um CENTRO DE EXCELÊNCIA EDUCACIONAL CONTÁBIL, deve contribuir decisivamente em envolver o educando e dar formação integral a este, nutrir-se de trabalho, da ética da responsabilidade. Dando ao educando condições de incentivos e que sintam o seu fazer e o quanto é importante.

Criar um ambiente saudável entre direção, professores, funcionários e alunos. Manter um diálogo permanente, ausência de preconceitos, criação e manutenção de uma atmosfera democrática de grupo, onde o educando se sinta livre de tensões emocionais.

Com a participação, os indivíduos desenvolvem interesses por problemas e encontram um desafio na busca de soluções.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo primordial do trabalho apresentado é o de configurar o processo motivacional e a busca da excelência na relação ensino-aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis, apontando as pessoas envolvidas no processo, enfocando a importância e necessidade da aplicação de metas, formas de incentivos para o desenvolvimento do mesmo, buscando o ponto de otimização.

A base de toda motivação pessoal é um potencial global que varia de indivíduo para indivíduo. É portanto, um individualismo criativo. Ele está determinado tanto pelas predisposições hereditárias como pela educação e o desenvolvimento.

A motivação é um ato de estímulos, que podem ser abstratos, como concretos. Basicamente vem do estímulo interno, uma vez que os estímulos externos não são suficientemente fortes para influenciar o comportamento motivacional. As pessoas só fazem aquilo que realmente querem executar, para tanto há a necessidade de se criar condições, formas para o estímulo interno.

Desta forma, sem pretensão alguma, além do intuito de sugerir e alertar, concluímos que o processo motivacional na área específica, é de vital importância para o sistema, haja vista necessidade de:

- debelar a apatia do educando na relação ensino-aprendizagem;
- incentivar e criar estímulos no educando, pois este necessita ver e saber a verdade, para assim, formar o senso crítico, defesa de um pensamento competente e livre;
- criar-se o CENTRO DE EXCELÊNCIA EDUCACIONAL CONTÁBIL, voltado para novas expectativas e experiências, proporcionando assim uma prática criativa, provocadora de curiosidades.

O CENTRO DE EXCELÊNCIA, precisa ser verdadeiro no alcance de condições ótimas de modernidade, profissionalidade e qualidade, deve atingir seus objetivos, melhorando o que precisa ser melhorado, substituindo o que precisa ser substituído e buscando o que precisa ser acrescido.

É oportuno, ao concluir este trabalho, salientar a necessidade de avançar mais no exame de alguns aspectos relevantes. Pela importância do tema, é extremamente interessante que as pessoas envolvidas no processo se manifestem sobre o tema, com sentido de evidenciar a situação e fornecer sugestões, subsídios

para se alcançar um nível desejado de melhoria na relação ensino-aprendizagem com referência à área contábil e à busca do Contador século XXI.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - GOOCH, B.G., MC DOWELL, B.J. Use anxiety to motivate. *PERSONELL JOORNAL*, EUA, p. 51, abr. 1988.
- 2 - GYRIS, Chris Ar. *PERSONALITY AND ORGANIZATION*. Harper, 1957.
- 3 - USTO, Henrique. Carl Rogers *teoria da personalidade aprendizagem centrada no aluno*. 2. ed., EMMA, 1975.
- 4 - MAGER Robert F. *ATITUDES FAVORÁVEIS AO ENSINO*. GLOBO, 1976.
- 5 - MINARIK, E. *MOTIVATION INDIVIDUELLE, CLÉ DU SUCESS DE LIENTREPRISE*. Paris, Les Editions D'Organization, 1987, 16:30.
- 6 - MOREIRA, Marco Aurélio et. al. *Ação docente na universidade*. Textos relativos a componentes básicos do ensino. Ed. Universidade/UFRGS, 1983.
- 7 - NEUCI/MÍDEO G. *EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA*. Fundo de Cultura, 1973.
- 8 - SCHWEZ, Nicolau, et. al. Contabilidade: ciência, técnica ou arte? *Revista Brasileira de Contabilidade*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, p. 12-21, 1991.
- 9 - SIEVERS, Bukard. Além do sucedâneo da motivação. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 5-16, jan/mar 1990.
- 10 -TURRA, Clódia Maria, et. al. *PLANEJAMENTO DE ENSINO E AVALIAÇÃO*. EMMA, 1982.